

Mapeamento de Controvérsias Tecnocientíficas

(180 min)

Objetivos: A controvérsia é um assunto de debate público em torno do qual atores tomam posições diferentes e consequentemente diversas incertezas são produzidas, misturando considerações jurídicas, morais, econômicas, econômicas e sociais. Este tutorial portanto tem por objetivo discutir, por meio do mapeamento de controvérsias, a interface entre práticas tecnocientíficas e características do social e do político nas democracias contemporâneas, em alguma medida, perpassadas pela chamada reflexividade.

Descrição:

A análise de controvérsias é um exercício pedagógico-científico que tem por objetivo compreender como conflitos e interesses se confrontam em questões empíricas e também desenvolver habilidades de coleta e análise de informações heterogêneas, bem como sintetizar e articular argumentos. Uma vez que se tenha uma compreensão inicial da controvérsia, de sua relevância pública e de seu caráter transepistêmico, faz-se necessário aprofundar as pesquisas de modo a identificar e compreender as questões, os atores envolvidos e os diferentes argumentos em torno do assunto. Nesse ponto, diversas fontes de dados podem ser empregadas, por exemplo, bases de dados científicas, imprensa, redes sociais e sites da internet em geral. Por fim, nos tempos atuais, a circulação de informação está longe de ser controlada pelas redes de pesquisa ou pela imprensa. Desse modo, faz-se necessário buscar também os dados disponíveis na internet em geral, por exemplo, blogs, portais especializados, sites de associações, grupo de interesse e também nas redes sociais. Nesse caso, ferramentas de busca de informação do tipo crawler, tais como Scrapy, Hyphe, Netviz permitem fazer buscas em websites e seus links de forma sistemática. Os dados coletados são processados em softwares para análise de redes. Nesse caso, ferramentas como CorText, Gephi e Prospéro auxiliam na automação das tarefas de processamento dos dados e identificação de associações entre palavras que podem representar assuntos, questões, atores, argumentos etc.

A atividade será estruturada em três sessões de sessenta minutos cada: **Sessão 1:** Introdução ao estudo de controvérsias. Relevância dos estudos de controvérsias. Abordagens de pesquisa. Exemplos de controvérsias. **Sessão 2:** Definindo uma controvérsia científica. Como estudar

uma controvérsia: Cartografia do debate público em diferentes fontes de dados, Atores da controvérsia, Histórico da controvérsia, *Locus* onde a controvérsia se desenvolve. Discussão geral dos temas que circundam a controvérsia, Desfecho da controvérsia: relações de poder.

Sessão 3: Ferramentas de Coleta e Análise de dados. Fontes de Dados: Base de dados Scielo; Web of Science: Jornais; Revistas, Internet etc. Levantamento de dados: Scrapy, Hyphe, Netviz; outros, Processamento e Representação dos dados: CorText; Gephi, Prospéro e outros. Interpretação dos Resultados.

Público-alvo: O público alvo compreende pesquisadores e estudantes interessados no mapeamento de controvérsias técnico científicas, tanto nas abordagens teóricas quanto nas ferramentas de coleta e análise dos dados. Não há requisito de formação prévia para participação do tutorial. É recomendável ao participante trazer seu próprio laptop.

Instrutores: Sayonara Leal (UnB) e Marcelo Fornazin (UFF)

Sayonara Leal é Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (2007). Fez pós doutoramento no Centro de Sociologia da Inovação na École des Mines de Paris (2013/2014). Mestrado em Mudança Social - Université de Lille I (2005); mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília (2001). Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (1997). Professora adjunta do Departamento de Sociologia da UnB. Atua nas linhas de pesquisa Educação, Ciência e Tecnologia e Política, Valores e Sociedade. Os temas de interesse são: a participação de tecnologias da informação e da comunicação em processos da vida social e em regimes de praxiologia comunicativa, regimes de capacidades de atores sociais em disputas e controvérsias tecnocientíficas, novos formatos de participação pública em tempos de "democracia digital" (usos e construção de mídias sociais, aplicativos, plataformas tecnológicas). Membro do Grupo de Trabalho "Ciência e Sociedade" da CLACSO e do Laboratório de Antropologia da Ciência e da Tecnologia da UnB.

Marcelo Fornazin é Professor Adjunto no Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), possui Bacharelado (2006) e Mestrado (2008) em Ciência da Computação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Integrante do Grupo Temático Informação, Saúde e

População da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (GTISP/Abrasco), atua também no Programa de Pós-Graduação em Informática da Unirio (PPGI-Unirio) e no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação IBICT-UFRJ. Tem experiência na área de Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, com ênfase em Gestão de Tecnologia da Informação, Governo Eletrônico e Computação Social. Atua principalmente nos seguintes temas: planejamento e gestão de TI, avaliação e projetos e políticas públicas de TI, desenvolvimento de sistemas de computação, desenvolvimento de soluções de informática na saúde e na educação.

E-mails: sayoleal@gmail.com e fornazin@gmail.com

Referências:

Barthe, Y; Akrich; Rémy, C. As investigações “leigas” e a dinâmica das controvérsias em saúde ambiental. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, no 26, jan./abr. 2011, p. 84-127.

Callon, M. (2001) Four Models for the Dynamics of Science. In: S. Jasanoff, G.E. Markle, J.C. Petersen and T. Pinch (eds.), *Handbook of Science and Technology Studies*, Thousand Oaks, CA: Sage Publications, pp. 29–63.

Lemieux, Cyril. Para que serve a análise de controvérsias? Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 3 abril. 2017 ISSN 2318-101x (on-line)

Venturini, T. (2010) Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. *Public Understanding of Science*, v.19, p. 3, pp. 258–273.